APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

TRABALHO DOMÉSTICO, CUIDADO E INVISIBILIDADE DE GÊNERO: UMA VISÃO FENOMENOLÓGICA À LUZ DE HANNAH ARENDT.

Valéria Souza De Oliveira (valoliveira.psico@gmail.com)

Gustavo Henrique Costa Silva (gustavohenri2111@gmail.com)

Isabelle Torres Fernandes (isabelletorresf@gmail.com)

Yolanda Borba Costa (yolanda.borba.costa@hotmail.com)

Este estudo propõe uma análise fenomenológica-existencial do trabalho doméstico enquanto fenômeno constitutivo da condição humana e campo político de organização do trabalho, investigando como o labor e o cuidado se manifestam no mundo da vida de mulheres historicamente posicionadas na base da divisão sexual e racial do trabalho no Brasil. Inserido na Psicologia das Organizações e do Trabalho, o objetivo é descrever como essa atividade, embora vinculada à manutenção da vida e à repetição cotidiana, ultrapassa a lógica da necessidade e se configura como espaço de luta por reconhecimento, dignidade e visibilidade pública. A partir da estrutura da vita activa, compreende-se o labor como dimensão ontológica marcada pela temporalidade circular e pela implicação da corporeidade na sustentação do mundo comum, evidenciando que aquilo que mantém a vida é atravessado por hierarquizações

históricas das formas de aparecer e de ser reconhecido socialmente. No contexto brasileiro, essa dimensão é inscrita em corpos generificados e racializados cuja presença assegura a continuidade da vida coletiva e, paradoxalmente, permanece invisibilizada. O espaço doméstico configura-se como campo organizacional singular, atravessado por relações assimétricas de poder, no qual o cuidado emerge como prática intencional que articula responsabilidade, afeto, saber-fazer e produção de mundo. Longe de constituir extensão natural do feminino, o trabalho doméstico revela-se território político onde se tensionam pertencimento e exclusão, reconhecimento formal e marginalização simbólica. A naturalização histórica do cuidado, articulada à herança escravocrata, sustenta uma lógica persistente de desvalorização que resiste a transformações institucionais, instaurando condição liminar entre reconhecimento jurídico e invisibilidade concreta. Essa configuração interfere na constituição identitária e na possibilidade de converter o labor em ação reconhecida, produzindo um sofrimento ético atrelado à interdição do aparecer público. Conclui-se que reconhecer o trabalho doméstico como fenômeno existencial, organizacional e político implica deslocá-lo da esfera da necessidade para o horizonte da ação e do reconhecimento, ampliando a Psicologia das Organizações e do Trabalho para incluir práticas que, embora silenciosas, sustentam estruturalmente a vida social e configuram modos próprios de resistência e afirmação de dignidade.

Palavras-chave: labor; ação; psicologia do trabalho; fenomenologia.